



16 a 18 de maio de 2012 | Fábrica de Negócios | FORTALEZA - CE

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Nutricional De Adolescentes De Uma Escola Da Rede Pública De Fortaleza Assistidos Pelo Programa Saúde Na Escola

Autores: SARA RABELO JOCA (MONITORA DO PET-SAÚDE/UNIFOR); MARIA DE FÁTIMA CARDOSO MARQUES (PRECEPTORA DO PET-SAÚDE/UNIFOR); ROSÂNGELA MARIA LIMA DE OLIVEIRA (PRECEPTORA DO PET-SAÚDE/UNIFOR); MARIA DO SOCORRO VIEIRA LOPES (TUTORA DA ÁRVORE 1 DO PET-SAÚDE/UNIFOR)

Resumo: O objetivo deste estudo foi identificar o consumo alimentar e avaliar o perfil nutricional de adolescentes de uma escola da rede pública de Fortaleza assistidos pelo Programa Saúde nas Escolas. Foram analisados 36 adolescentes (15 do sexo feminino e 21 do sexo masculino) com idade entre 10 a 14 anos. Os dados foram coletados por meio de um questionário previamente testado, abordando as seguintes variáveis: sexo, idade, caracterização do apetite, satisfação com o corpo, avaliação do consumo alimentar, massa corporal, estatura, índice de massa corporal e classificação do estado nutricional. O processamento dos dados quantitativos foi realizado através do Programa Epi Info 3.5.2. Os resultados demonstraram que 83,3% dos adolescentes consideram-se satisfeitos com o corpo. A classificação do estado nutricional, feita pelos percentis de acordo com o IMC para idade, revelou que 75% dos adolescentes são eutróficos, 6,3% tem magreza, 12,5% tem sobrepeso e 6,3% são obesos. O maior número de obesos foi encontrado no sexo feminino, enquanto a maioria dos adolescentes magros era do sexo masculino. Em relação à dieta, 56,3% dos adolescentes consomem hambúrgueres, salsichas e bolachas. Os refrigerantes e os doces fazem parte da alimentação de 75% dos entrevistados, enquanto 42% do grupo consomem batata frita, salgados e macarrão instantâneo. Observou-se reduzida ingestão de salada crua, limitando-se a 14,6% dos adolescentes. Esses hábitos alimentares propiciam o desenvolvimento de excesso de peso e podem ser determinantes para obesidade e doenças crônicas não transmissíveis na maturidade. Fazem-se necessárias ações direcionadas para orientação nutricional e estímulo à atividade física.